foto loucomotiv

JDE 67

ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2014

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Mediunidade e sintonia

Tema recorrente: como analisar a íntima relação entre mediunidade e sintonia, sobretudo quando se tem em conta a afluência às associações espíritas de pessoas surpreendidas por uma faculdade que pensam ser indesejável?

Filipa visitou a Casa do Caminho André Luís, obra de assistência social da SEAKA, situada em Viana, a 20 km de Luanda, cujo trabalho se estende até à província de Kwanza Norte.

O Fórum Espírita de Blumenau decorreu no Sul do Brasil nos dias 12, 13 e 14 de setembro. "Ciência, Espiritismo, Saúde", o tema central, não podia estar mais adequado ao momento vivido.

É convicção que o mundo... está louco! Mas qual será o mundo louco? O que vemos, o dos outros, ou nós também fazemos parte desse mundo?

Kardec estruturou a terceira revelação, partindo dos fatos, dos fenómenos mediúnicos, os quais revelavam uma causa inteligente...

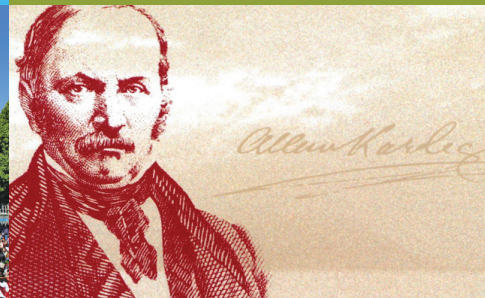
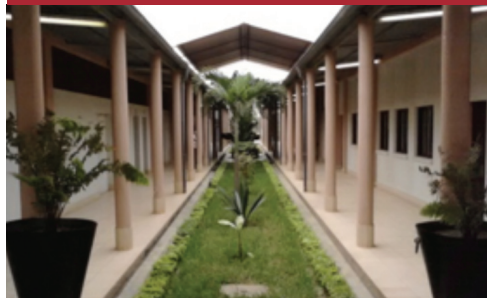
EDITORIAL

Novo ritmo

foto loucomotiv

Aprender mais, sempre. Recolher informação útil. Testar. Amadurecer conhecimento. Corrigir, avançar.

A brisa sopra.
No bojo leva um bafo ainda morno, que esconde a queda do calor lá dentro.
Por isso passaram algumas cegonhas no céu rumo a sul. O tempo está a mudar.
Em passinhos de lã, o frio virá, a temperatura pouco a pouco vai alterar-se.
Coisas sobre as quais não adianta ter opinião, são as leis da natureza, no caso do clima, a que a vida milenar tem de obedecer.
Aos nossos olhos, ver essas aves a deslizar sustentadas pelo ar fá-las medianeiras das Esferas Maiores. Que sensação fantástica voar assim, apesar de só o podermos por enquanto supor em pensamento… até se sente o ar a passar nos ombros… volitar fora do corpo físico se ainda não é conquista do ser logo mais será. Não custa imaginar.
Talvez tenha sido daí que surgiu o mito de que as cegonhas trazem bebés, mensageiras da alegria, com o raro privilégio de se ver o ser humano a atribuir halo de bênção a um animal selvagem, que heresia, capaz de lhe comer alguns pintos à menor distração.
Ao olhar os migradores, fica-se a pensar sobre os instares de mudança que esta viagem terrena traz.
Um pai que olhe para a fotografia de infância do seu filho mais velho hoje adulto poderá ter a sensação de que aquilo já se passou noutra vida, noutro século. No entanto não há de ocorrer carga de velhice.
Há só a dobagem do tempo, mestre de todas as mudanças, de braço dado com "miss" reencarnação, ao sopro das vidas sucessivas.
Aprender mais, sempre. Recolher informação útil. Testar. Amadurecer conhecimento. Corrigir, avançar.
Não há limite à vista tão cedo, talvez só mesmo na última dobra do infinito.
Quem não gosta de voar assim, mais do que em pensamento, para ver mais longe?
Conforto existe e acentua-se: esta semana tem pista de cegonha! A cada dia há mais e novas formas de ser útil, de abrir horizontes, de aprender a melhor viver.
A felicidade é um filtro… envia alguém o pensamento à nuvem da internet. E não é que é mesmo? Quando se pode usar. Separa todo o ruído que mantemos por vezes a zoar no entendimento dos sentimentos bons, sustentados pelo afeto de todo o amor que nos cerca, até quando não se percebe que seja assim.
Quanto a si, deixe voar o seu sorriso sempre que conseguir.
Atrai bênçãos, é semeadura. A colheita vem mais tarde, despreocupada.
A Terra, apesar de todos os lapsos nossos, continua a ser o palco onde o Eterno Bem age e aguarda, insiste, pede discreto atenção, e se passeia com múltiplos mensageiros entre todos nós, sem exceção.
Sem os vermos, dão as dicas capazes de nos levar a cada dia a uma vida melhor.
Ouvi-los é reter a voz dos imortais. Escutados uma vez, alguém dizia no poema, não se esquecem nunca mais.

Texto: Jorge Gomes

Reconsidere a postura

João Xavier de Almeida leu naquela revista mal informada e fez questão de alertar para o lapso...

Sr. Diretor da revista "MAGNIFICAT":
"...Hás-de tu ter maus olhos porque os meus são bons?" (Mt 20:15)
Como pessoa de bem junto a outra pessoa de bem, peço-lhe reconsidere a postura editorial obstinada em deturpar e denegrir o Espiritismo.
Legendar como "truque de espiritismo" a gravura duma ectoplasmia, além de truque de catolicismo tendencioso, menor, engana os leitores e desserve o Catolicismo. Esbanjar erudição a "provar" que os espíritos não comunicam com o mundo material, hoje mais do que nunca é tapar o sol com uma peneira. Idem, impugnar outro fenómeno da natureza: a reencarnação, de há muito sustentada individualmente por tantos cientistas; e pelo menos por dois (Ian Stevenson, não espírita, e Décio Iândoli), explanada como lei biológica. Faz mais de século e meio, "O Livro dos Espíritos" apresentou-a não como crença ou artigo de fé, mas como lei da natureza. Se o "academicamente correto" e o "religiosamente correto" ainda lá não chegaram... problema das respectivas ortodoxias reinantes.
Contrariamente a lérias quase sempre mercantis tomadas por Espiritismo, este age em teoria e prática inteiramente ao serviço do Bem, respeitável e desinteressadamente. Não se conota minimamente com ilusionismo; ainda menos com dolo e fraude, que, por sua natureza, lhe compete identificar e desmascarar. Não se pretende via única e obrigatória para Deus, nem predestinado guardião da Verdade indiscutível, pronta e acabada.
Nobre alma cristã, admirável Mikhail Gorbatchev do Vaticano e sua pastoral autoritária, o Papa Francisco desaprovaria certamente o apaixonado antiespiritismo de "Magnificat".
Com fraternais cumprimentos,
João Xavier de Almeida, assinante 20932».

Difícil enumerar

Em agosto Ana escreveu: «Começo por me apresentar. O meu nome é Ana Margarida, tenho 46 anos e sou natural de Lisboa. Nem sei por onde começar, pois são tantas as experiências paranormais que tenho tido ao longo da vida que é difícil enumerar a mais assustadora. São espaçadas, e quando penso que a(s) entidade(s) me deixou(aram), dá(ão) novamente o "ar da sua graça". A última foi ontem à noite, dia 10/8/2014, enquanto via o Benfica com o meu marido. Estávamos na sala, sentados no sofá, e entre 1 sofá e outro, existe um candeeiro de pé alto com um interruptor de chão. De repente ouve-se o clic do interruptor, e a luz apaga-se. Relato este episódio pois como disse é o mais recente, mas tenho tido muitos, sendo que um dos mais assustadores foi aos 3 anos e meio ver um vulto preto, a quem chamo cavalo, à porta do quarto enquanto me preparava para dormir a sesta. Com uns 13/ 14 anos senti os pés da minha cama estremecerem fortemente por 2 vezes seguidas e passado algum tempo sopraram-me ao ouvido. Sinto-me sempre acompanhada por alguma coisa que não é boa (mesmo no emprego, onde também já tive uma experiência). Não sei o que isto é, o que me quer, mas de facto não me larga. Não é a primeira vez que o meu marido ouve o que eu ouço, e quando isso acontece andamos pela casa à procura daquilo que fez barulho (e muito!), mas sem sucesso pois está tudo nos devidos lugares.
Muito mais teria para relatar, mas aguardo futuros contactos vossos para que o possa fazer. Desde já obrigada, e espero que possam ajudar-me na compreensão daquilo que me persegue. Obrigada».
A resposta seguiu: «Olá Ana, os fenómenos que nos relata são naturais, e acontecem com muita gente. São de todas as épocas e lugares. Não se assuste, que não se passa nada de errado consigo. Antigamente, aqui no velho continente, pensava-se que eram coisas do "Demo". Ora o "Demo" não existe, é apenas um símbolo, ou uma criatura mítica.
Hoje em dia, que a opinião pública é, na sua maior parte, ateísta ou agnóstica, o que antigamente era posto por conta do "Demo", hoje é atribuído a doença mental, ou a mentira, farsa. Não é o seu caso, obviamente.
São duas posições extremas - a superstição, e a negação ou troça - que em nada ajudam quem se vê no meio desses acontecimentos. A maior parte das pessoas prefere, por isso, ir guardando para si mesma, com receio de ser alvo de chacota ou desconfiança.
O Espiritismo é uma doutrina filosófica, moral e científica que explica, entre outras coisas, a relação entre o mundo material e o mundo espiritual.
Na verdade, a vida decorre em dois mundos. Quando o corpo morre, continuamos a viver, do lado de «lá», no mundo dos Espíritos. O mundo dos Espíritos e o mundo dos «vivos» não são, porém, dois compartimentos estanques. Existe comunicação entre eles.
Às pessoas que têm a capacidade de sentir, de ver, de ouvir, os Espíritos, ou de captarem a sua influência de qualquer outra maneira, dizemos que são dotadas da faculdade mediúnica.
Ser-se médium é isso mesmo: é ter um organismo sensível ao mundo espiritual. Toda a gente possui essa capacidade, mas nalgumas pessoas ela é um pouco mais apurada.
Esclarecidos estes aspectos teóricos, passemos aos aspetos práticos, e mais imediatos.
A Ana Margarida não tem de se assustar com isso. É precisamente por se assustar que há brincalhões do lado de «lá» que se divertem a pregar-lhe essas partidas. Ou, eventualmente, tratar-se-á de Espíritos menos esclarecidos, que não têm noção do que estão a fazer. Lembramos que os Espíritos são apenas gente como nós.
Não é garantido que esses fenómenos algum dia venham a cessar, mas é garantido que, se quiser, estes deixarão de ser um problema para si.
Para tal, não é preciso gastar dinheiro, nem é preciso sujeitar-se a «limpezas espirituais», recitar fórmulas mágicas ou recorrer a qualquer outros processo menos racional. A solução para esse incómodo é o ESCLARECIMENTO.
O seu esclarecimento, segundo a proposta espírita, passará por:
- Estudar Espiritismo; numa associação espírita ou através da Internet (em www.adeportugal.org/cbe) poderá fazer o Curso Básico de Espiritismo. É GRATUITO; como TODOS os serviços espíritas.
- Ler as obras básicas do Espiritismo, cujo download pode fazer na internet. Ou, se preferir, pode lê-las online.
- Visitar uma associação espírita, onde poderá estudar, conviver, assistir a palestras, e solicitar ajuda específica para o seu caso.
Na nossa página http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas encontrará contactos de centros espíritas de todo o país.
O que deve a todo o custo evitar, é pagar por ajuda espiritual, seja a quem for (atenção, que há pessoas que se fazem passar por espíritas; os espíritas NUNCA cobram nem aceitam dinheiro, prendas ou favores).
Cuidado, portanto, que há «espertalhões» que se aproveitam do desconhecimento alheio para facturar. Os resultados são nulos, e o dinheiro, como sabemos, custa a ganhar.
Ficamos ao seu dispor, e relembramos que:
- Não há razão para ter medo.
- O seu problema tem solução, e é muito comum.
- Deve fazer a sua vida normal, e não ligar absolutamente nada quando essas coisas eventualmente lhe aconteçam.
Desejamos tudo de bom, para si, para o seu marido e para toda a família, e que a tranquilidade reine no vosso lar. Têm todo o direito de ver TV descansados, com ou sem brincalhões a pregarem partidas de mau gosto. Ânimo!».

Viagens astrais

Em 26 de julho Carlos escreveu: «Olá, sou Carlos Paulo moro no distrito de Coimbra em Portugal. Desde algum tempo a vontade de realizar viagens astrais para o aprendizado e para o trabalho, com o objetivo de ajudar o próximo e instruir a mim mesmo. Pergunto se conhece algum centro espírita que esclareça e que acompanhe a evolução do aprendizado... na internet encontro uma grande variedade de aprendizado, mas sem acompanhamento. Peço que me diga qualquer coisa, grato».
Foi oportuno redarguir: «Olá Carlos, o conceito de viagem astral não é dos mais abordados pelo Espiritismo. Pelo menos da forma como vemos habitualmente em outras correntes de pensamento.
No Espiritismo, aconselhamos todas as pessoas - tenham mediunidade ostensiva ou não - a fazerem o curso básico de Espiritismo (www.adeportugal.org/cbe).
Após esse curso, há centros que disponibilizam o curso de estudo e educação da mediunidade. E acontece, de forma não induzida, no decorrer do trabalho mediúnico, haver quem, naturalmente, tenha a capacidade de emancipação da alma no estado de vigília.
Nesses casos, essa capacidade é integrada, sempre que seja oportuno e de forma espontânea, nos trabalhos mediúnicos.
Fora da reunião mediúnica, não encorajamos a prática da mediunidade.
A não ser, eventualmente, a psicografia, que requer algum tempo. Nesses casos, o médium treinado pode ter um dia e uma hora para receber psicografias dos bons Espíritos.
Por exemplo, uma pessoa que faça o Evangelho no lar às segundas e quintas, às 20 horas, a seguir, pode disponibilizar um pouco do seu tempo para receber mensagens escritas dos bons Espíritos. Sem nenhuma obrigação dos Espíritos de virem e darem qualquer mensagem. A mensagem pode ou não chegar, segundo os bons Espíritos possam ou queiram dá-la. Regra geral, são mensagens de cunho moral e espiritual que chegam. Trabalhos de auxílio espiritual, só na reunião mediúnica. Abraço amigo da ADEP!».

Kardec maçónico?

Orlando escreveu: «Vi alguns vídeos na internet que Allan Kardec e Divaldo Franco eram maçons, gostaria de saber se o espiritismo tem alguma ligação com a Maçonaria.
Resposta: «Olá Orlando, Allan Kardec nunca pertenceu à Maçonaria, embora, como os homens instruídos da sua época, e ainda por cima em Paris (capital do mundo de então), conhecesse e privasse com membros dessa sociedade esotérica. Também se julga que chegou a privar com Karl Marx, e no entanto não era comunista, nem se lhe conhece filiação política. Em Paris vivia a nata do pensamento mundial, e as suas personalidades cruzavam-se em sociedade. Divaldo Franco também não pertence à Maçonaria. Já fez palestras acerca da Maçonaria, e mantém uma relação cordial com essa organização, que no Brasil é muito prestigiada e se dedica a obras sociais. Abraço amigo».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Nacional de Evangelizadores Infanto-juvenis

Dia 2 de novembro, domingo, decorre no auditório da Federação Espírita Portuguesa (FEP) entre as 9h30 e as 17h00 o ENEij - Encontro Nacional de Evangelizadores Infanto-Juvenis.
Do programa constam temas como «Familiares e educandos na casa espírita», «Integração do jovem nas atividades», partilha de experiências, materiais didáticos, práticas educativas, bem como a importância da educação espírita. Os palestrantes que vão desenvolver estes assuntos são Ana Duarte, Reinaldo Barros, Antero Ricardo, entre outros.
O evento é organizado pelo Departamento Infanto-juvenil da FEP.

foto www.feportuguesa.pt

Périplo de Divaldo Pereira Franco em Portugal

Sob a égide da Federação Espírita Portuguesa (FEP), Divaldo Pereira Franco faz um roteiro de palestras e seminários entre 22 de outubro e 1 de novembro em Portugal.

O ciclo de conferências inicia em 22 de outubro às 21h00 no auditório da FEP. No dia seguinte estará em Coimbra, seguindo depois por cidades e localidades como Viseu, Funchal (Madeira), S. João de Ver, Braga, Águeda, Santarém, Terceira (Açores) e Leiria.

Na internet - http://pt.wikipedia.org/wiki/Divaldo_Pereira_Franco - lê-se que "Divaldo Pereira Franco, mais conhecido como Divaldo Franco ou simplesmente Divaldo (Feira de Santana, 5 de maio de 1927) é um professor, médium, filantropo e orador espírita brasileiro.
Divaldo é um verdadeiro "apóstolo do Espiritismo", com mais de 50 anos devotados à mediunidade e mais de 60 como um importante orador espírita. Dos seus 87 anos, 67 foram devotados à causa espírita e às crianças excluídas, das periferias de Salvador, na Bahia (Brasil). Para este último fim fundou, em 15 de agosto de 1952, junto com Nilson de Souza Pereira, a instituição de caridade Mansão do Caminho, que ajuda diariamente cerca de 6 mil pessoas e abriga mais de 3 mil, centenas delas registadas como filhos do médium.

Ainda que tenha psicografado mais de 150 livros e realize um grande trabalho filantrópico, é como conferencista e missionário do Espiritismo no exterior que ele é mais conhecido. Representado como peregrino ou o "Paulo de Tarso do Espiritismo", Divaldo já percorreu mais de 50 países divulgando a doutrina" espírita.

Viseu – Interferências Espirituais

No dia 31 de agosto, domingo, entre as 9h00 e as 12h30, teve lugar um workshop subordinado ao tema INTERFERÊNCIAS ESPIRITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA, em Viseu.
Esta iniciativa foi levada a cabo por José Lucas e Manuela Simões, membros do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha. Estiveram presentes 30 trabalhadores de três centros espíritas de Viseu e do centro espírita de Tondela. O encontro destinou-se exclusivamente a colaboradores das associações. O evento decorreu em ambiente agradável, com interação por parte dos participantes, tendo ficado a promessa de futuros eventos similares.
Com entrada livre e gratuita, o evento teve lugar na Associação Espírita "O Conforto" - Adolfo Bezerra de Meneses, na Rua do Gestal lote B Rio de Loba 3505 - 498 Viseu, e-mail a.espiritaoconforto@gmail.com.

Alcobaça: dois anos de trabalho

No passado dia 20 de Setembro, com início às 16h00, a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça comemorou o seu 2.º aniversário.
Para esse efeito foi destacado o tema O ESPIRITISMO NA NOSSA VIDA – RETROSPETIVA num sistema de perguntas e respostas.
Com entradas são livres e gratuitas, "teve como convidados Jorge Gomes e Xavier de Almeida, duas figuras emblemáticas na doutrina espírita em Portugal, deixando-nos os seus pontos de vista e partilhando experiências de duas gerações diferentes no meio espírita".
João Xavier de Almeida, com a sala cheia de pessoas atentas, referiu episódios do movimento espírita português anteriores ao 25 de abril e deu nota de como se começou a interessar pelo espiritismo. O valoroso companheiro traduz a experiência das gerações mais antigas do movimento espírita português na mudança do século XX para o XXI.
No final ainda houve um convívio e o cafezinho da praxe adoçado com bolo.

Aniversário em Braga

Ao longo do mês de setembro a Associação Espírita "Os Mensageiros", sedeada em Braga, convidou diversos palestrantes no fito de comemorar mais um ano de actividade, o 15.º. certame decorreu parcelarmente às quartas-feiras às 21h00. No passado dia 3 Marcelo Costa discursou sobre «Mecânica da reencarnação». Dia 10, Lígia Pinto, do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto, falou sobre «Ciência da resiliência». Dia 17 Jorge Gomes expôs o tema «Stress: deixe cair esse fardo». Dia 24, o assunto foi «Depressão: um erro de cálculo» por Eugénia Lima. Houve ainda lugar nesse mesmo mês a algumas sessões de cinema sobre temas afins.

Região de Aveiro

No dia 27 de setembro, entre as 14h00 e as 20h00, decorreram as V Jornadas Espíritas de Aveiro no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo.
Num ambiente de grande amizade e fraternidade, a sala do auditório encheu para ouvir os vários palestrantes abordarem temáticas relacionadas com a família, o casamento e o amor.
Vítor Féria, presidente da Federação Espírita Portuguesa, abriu e encerrou este evento que contou com nove conferências, um momento de poesia, o contratenor Luís Peças que cantou e encantou os presentes e ainda o grupo de jovens espíritas que veio de um dos centros espíritas de Águeda que apresentou um teatrinho e música espírita.
Com uma livraria ao dispor e um amplo espaço de convívio, cerca das 20h00 o evento terminou ficando aberto o caminho para as VI Jornadas no próximo ano.

Escola de Beneficência e Caridade Espírita: bodas de prata

Fundada a 4 de agosto de 1989, a Escola de Beneficência Caridade Espírita (S. João de Ver, Vila da Feira) perfaz 25 anos de labor espírita.
Ajustado ao calendário em Portugal do confrade brasileiro Divaldinho Matos, o último domingo de agosto foi dedicado, na sede, a uma comemoração festiva e também de reflexão, estudo.
Pelas 10h00, a assistência (convidados, trabalhadores, frequentadores da instituição) lotava bem mais de metade do amplo auditório. Isaías de Pinho e Sousa, um dos 13 fundadores (presentes, mais alguns deles) apresentou o vídeo "Perpetuando o passado, incentivando o futuro", com passagens marcantes do muito suor, alegrias e vicissitudes da Escola desde os preparativos da sua constituição.
Irmanou todos um doce clima de gratidão e saudade, à evocação de episódios e companheiros queridos, dos quais alguns demandaram já a pátria espiritual, credenciados com a dita de "combaterem o bom combate".
Isaías apelou a todos facultarem registos fotográficos e outros, que possuam, para se documentar a memória histórica da Escola e do movimento espírita nacional.
Recordou-se ainda a nobre figura cívica e religiosa dum saudoso filho de Fiães da Feira: Moisés Alves de Pinho (1883-1980). Respeitado arcebispo na ex-colónia de Angola, o íntegro pastor de almas honrou a terra natal e a Igreja. Tio-avô dum dos fundadores da Escola, é mentor espiritual dum seu diocesano e discípulo presente â comemoração (é-o talvez também da própria Escola).
Depois do almoço festivo em restaurante próximo, pelas 15h00 o programa reabriu com o seminário que Divaldinho, expositor benquisto em todo o País, apresentou ao numeroso e agradado auditório. O tema "Espiritismo, nova luz para a Humanidade" (pensamento kardeciano complementado com Emmanuel /Chico Xavier), ilustrou o sentido espírita da palavra religião: genuinamente cristão, libertador, isento de mitologia, pompa, dogmatismo, ritualismo.
Por João Xavier de Almeida

Primeiros Encontros Nacionais de Jovens Espíritas

Um novo site de natureza factual homenageia Júlia Pereira e fornece dados ligados ao surgimento dos Encontros Nacionais de Jovens Espíritas.
Há factos que se não forem escritos e partilhados se perdem nos escaninhos do tempo. Mais ainda quando as pessoas são discretas. É o caso de Júlia Pereira, da cidade do Porto-Portugal, desencarnada em novembro do ano passado.
Fotografias, memórias escritas, sonoridades, tudo isso pouco a pouco vai ser partilhado por um dos filhos que a homenageia através deste link: https://www.facebook.com/juliacmpgomes.
Especialmente interessante para quem gosta de história do movimento espírita. Tem imagens de companheiros que já desencarnaram há muito, como Laurentino Simões (Núcleo Espírita Cristão, Porto), Albuquerque Rocha (Núcleo Espírita Cristão), Raquel Duarte Santos (Federação Espírita Portuguesa), José Fernandes Pereira (fundador com Terroso Martins da CEC de Rio Tinto, arredores da cidade do Porto) ou Jô-Joaquim Alves (São Paulo, Brasil).
Ainda do nosso lado da vida, há a participação de Julieta Marques, entre outras figuras da história do movimento pós-25 de Abril... ainda assim, em construção ao longo dos próximos meses.

PUBLICIDADE

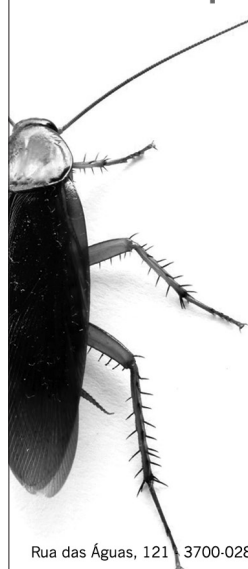
Laboratório Certificado pela APCER
Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre
ABERTO AOS SÁBADOS
Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909
MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

Portimão: palestra e workshop

foto arquivo

Dia 4 de outubro, pelas 18h00, Leonor Leal, da Associação Cultural Espírita de Alcobaça, palestrou sobre "Autoconhecimento e reforma íntima" no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão (cebv.blogspot.com).
No dia seguinte, domingo, José Lucas, do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, ministrou um workshop subordinado ao tema "O Centro Espírita no século XXI: eu e o centro espírita; eu e o espiritismo", que decorreu entre as 9h00 e as 16h30.
Este workshop teve por destinatários exclusivamente pessoas que colaboram nos centros espíritas.

VII Jornadas do Porto

Nos passados dias 13 e 14 de Setembro, a União Espírita da Região do Porto levou a cabo nas instalações da Escola Básica de Matosinhos a sétima edição anual das suas Jornadas de Cultura Espírita. O tema central foi o terceiro livro da codificação, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, publicado em Paris há cento e cinquenta anos; 2014 é o ano do seu sesquicentenário.
Dedicação e brio da UERP mais uma vez brindaram o público espírita, que lotou por completo o auditório. O almoço de domingo, confeccionado e servido por simpáticos voluntários, decorreu em calorosa fraternidade no amplo refeitório do estabelecimento escolar anfitrião.
Estudo e pesquisa aprofundam o saber e entendimento dos expositores, que por sua vez propõem ao auditório, para reflexão e debate, o enfoque de cada subtema apresentado. O remate destas Jornadas constou, como é hábito, de duas animadas mesas redondas sobre os temas expostos, com resposta dos autores a questões levantadas pelo auditório.
Estas iniciativas robustecem o conhecimento espírita, geram progresso moral e espiritual na comunidade, promovem convívio e intercâmbio muito úteis. Bem haja a UERP e seus entusiásticos obreiros pela trabalhosa mas produtiva realização que anualmente se esmeram em efetuar, gratificando os espíritas da região com tonificante banho de saber, espiritualidade e companheirismo.

Por João Xavier de Almeida

Rio Tinto palestras

A Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda - associação sem fins lucrativos - tem palestras públicas às 5-feiras às 21h30 na Rua da Ferraria, 615 - Rio Tinto, Gondomar - Portugal. Dia 4, Valdemar palestrou sobre O CRISTO CONSOLADOR. Dia 11, Joaquim Lopes falou sobre FRATERNIDADE. Dia 18, A LEI DE CAUSA E EFEITO - EQUAÇÃO PERFEITA foi a dissertação de Margarida Martins. Dia 25, Jorge Gomes expôs o tema «Perdoar não 7 mas 70 x 7 vezes...». As palestras têm a duração de cerca de meia hora seguindo-se a aplicação de passe magnético a quem desejar.

Filhos que mentem?

Psiquiatra que nos seus tempos livres estuda, desde jovem, a doutrina espírita, Gláucia Lima dá continuidade a esta secção do jornal: responde a um par de perguntas entretanto surgidas.

foto loucomotiv

- Tenho uma filha de 15 anos e um filho de 12. A primeira mente, o que penso ser normal. O segundo mente muito! Como distinguir o que é normal e o que pode ser já um transtorno de personalidade? O que posso fazer para lidar melhor com a situação e detetar se os pais têm culpa?

Gláucia Lima – A questão refere-se ao comportamento de duas crianças que mentem. E sabemos que, não querendo generalizar, e ainda que seja regra de uma boa educação, ser sincero, honesto e falar a verdade, toda a criança mente! Refere-se também a crianças, pré-adolescentes, cuja atitude de mentir não se explica devido a uma postura de excesso de criatividade, muitas vezes encontrada no imaginário infantil e frequente em crianças mais jovens.

Apesar de se admitir a mentira, no desenvolvimento infantil, muitas vezes fruto da imaturidade emocional e dificuldade da criança assumir a responsabilidade dos seus atos, com receio das consequências dos mesmos, pensa-se que este comportamento também pode ser apreendido e de outra forma mais tolerado em algumas famílias do que noutras, menos permissivas a tal atitude.

As crianças aprendem por espelho com os exemplos que lhe são dados no seio familiar e social no qual estão inseridas e, salvo alguma exceção, esses valores são incorporados ao caráter pela educação.

Nas idades referidas, e até a personalidade da criança estar formada, teoricamente aos 18 anos, não podemos falar em "transtorno de personalidade", que podem ser de variada ordem, desde transtorno "boderline" ou limite, transtorno de personalidade narcisista, histriónico, transtorno anti-social, de entre outros.

Quando se observam sintomas desviantes do carácter como a mentira compulsiva; a tendência para enganar ou distorcer factos; a dificuldade em submeter-se às regras sociais; o fracasso em conformar-se às normas sociais com relação a comportamentos éticos e legais, indicado pela execução repetida de atos que constituem motivo de reprovação social; impulsividade, agressividade e irritabilidade; dissociabilidade familiar, marcada pelo desrespeito ou desapreço; podemos falar em traços de personalidade patológicos, com início, geralmente na infância, mas, ainda não podemos falar em perturbação, pois a plasticidade da personalidade não permite ainda definir um diagnóstico.

Em conclusão, a mentira nunca será um sintoma isolado, terá de coabitar com outros sintomas para que exista o diagnóstico de transtorno de personalidade.

Será muito importante detetar a situação e observar se se trata de um comportamento isolado (mentira) e ou se faz parte de um conjunto de atitudes e comportamentos desviantes. Neste segundo caso, as crianças em causa devem ter um acompanhamento psicológico ou psicopedagógico se necessário, ou se os comportamentos tiverem repercussões a nível do desempenho escolar.

Não tendo qualquer valor estabelecer culpas em relação a situação, terá interesse assumir responsabilidades com a finalidade de correção de comportamentos. Neste campo todos os membros do agregado familiar têm o seu papel e a sua responsabilidade a fim de alcançar uma melhor orientação da criança ou do adolescente.

O papel da evangelização infanto-juvenil no centro espírita tem uma importância fundamental na PREVENÇÃO destas condições. Não que isto seja qualquer garantia, mas sabemos que a criança evangelizada será uma criança que guardará na sua personalidade os sedimentos dos valores ético-morais na sua vida de relação, contribuindo para o seu equilíbrio e desenvolvimento mais equilibrado.

Dificuldades reais e outras imaginárias

- Como ajudar as pessoas que buscam o centro espírita, com dificuldades reais e outras imaginárias, e não sabem se têm ou não um problema de ordem psiquiátrica? E como o Espiritismo poderá ajudar estas pessoas?

Gláucia Lima – Habitualmente as pessoas que vão ao centro espírita com sofrimento de alguma ordem procuram o atendimento fraterno (acolhimento feito por trabalhadores do centro espírita com o suficiente conhecimento doutrinário e capacidade empática com o intuito de oferecer orientação ao utente).

> Nas idades referidas, e até a personalidade da criança estar formada, teoricamente aos 18 anos, não podemos falar em "transtorno de personalidade"

Ocorre que por ideias preconcebidas as pessoas ainda na atualidade oferecem resistência à psiquiatria e muitas vezes, antes de procurarem um médico, já percorreram algumas casas que não poderíamos de chamar de espíritas, recorreram ao popular "bruxo", a tratamentos "espirituais", pois preferem que se lhes diga que padecem um mal espiritual do que de um problema psiquiátrico. Assim, aparentemente, deslocam a responsabilidade do problema de si para outrem.

Recomenda-se quando haja sintomas clínicos que as pessoas sejam encaminhadas para as consultas específicas, sejam elas de psiquiatria, como o exemplo, ou outra pois, a ajuda espiritual que se oferece no centro espírita não diminui ou anula o benefício da ajuda da medicina do plano físico.

Muitas vezes, algumas pessoas erroneamente pensam que se os seus problemas tiverem origem num processo de influenciação espiritual, obsessivo, o mal estará no espírito, que deverá então ser afastado! E neste caso o centro espírita fará algo para as curar!

Duplamente equivocados, quer na premissa da origem do problema, quer no seu tratamento, pois os indivíduos que sofrem processos obsessivos são tão responsáveis pelos mesmos quanto os seus obsessores, uma vez que permitem a sintonia necessária para o desenvolvimento da obsessão.

Quando nos referimos ao tratamento, este sempre deve ser em primeiro lugar dirigido ao obsidiado, no sentido da sua reforma íntima, e esta ninguém pode fazer por outrem senão o próprio num exercício de autotransformação. Logo, aqui, o espiritismo não nos oferece soluções mágicas e não trabalha para e nem por ninguém.

Sabemos, que há estatísticas que demonstram que os pacientes com problemas mentais vivem menos anos, no geral. Não pela sua patologia de base, mas porque são doentes mais negligenciados do ponto de vista médico. Caberia aqui dizer-se que o "estigma mata". Devemos lidar com a doença mental como uma doença comum, que acomete qualquer órgão ou sistema, e que merece atenção médica; se temos dúvidas, procuramos um médico para nos ajudar a resolver os nossos problemas.

O centro espírita, para além do atendimento fraterno, dando a orientação devida, poderá ainda oferecer outros recursos eficazes na ajuda ao bem-estar, promoção do equilíbrio e manutenção da saúde como a fluidoterapia, os grupos de estudo, reuniões doutrinárias e, quando necessário, a desobsessão. Ensina-nos a libertar da ignorância que nos aprisiona em busca de novos horizontes na nossa consciência para, no futuro, ser o amor o único lenitivo necessário para os males das nossas almas.

Um caminho no movimento espírita em Angola

É com esta música que se iniciam muitos dos trabalhos na Casa do Caminho André Luís, a obra de assistência social da SEAKA, situada em Viana, a 20 km de Luanda e cujo trabalho se estende até à província de Kwanza Norte.

"Eu vou trabalhar em Angola com Cristo Jesus no coração. A paz é minha bandeira, o amor é minha meta. Eu vou trabalhar no planeta com Cristo Jesus no coração. Eu vou trabalhar no universo com Cristo Jesus no coração. Eu vou trabalhar na SEAKA (Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola) com Cristo Jesus no coração. A paz é minha bandeira, o amor é minha meta".

Outrora um grande pólo industrial, a localidade onde a Casa do Caminho está hoje apresenta bem os efeitos dos 30 anos de guerra que fustigaram Angola. A vila foi um dos destinos que mais acolheram populações deslocadas provenientes de várias províncias do país. Hoje acolhe 2 milhões de habitantes.

Como tudo começou

Amélia Cazalma, natural de Benguela e com 54 anos, e Trajanno Nankova são o casal que começou a SEAKA e a Casa do Caminho. Conheceram o Espiritismo em 1996. "Tudo começou com um projeto de 3000 livros que eu, o Trajanno e outros escritores angolanos, apresentámos ao Governo com o objetivo de que as verbas revertessem a favor da terceira idade", conta Amélia Cazalma, presidente da SEAKA, membro do Conselho Espírita Internacional e coordenadora executiva no Ministério de Hotelaria e Turismo. "Nessa altura já fazíamos várias preces, ainda sem conhecer «O Evangelho Segundo o Espiritismo». Cerca de um mês depois da apresentação desse projeto, um membro do Governo telefonou-nos dizendo que tinha uns livros de uma doutrina espírita e que gostava que nós os lêssemos. Eram as obras de codificação de Kardec, incluindo as «Obras Póstumas». Li os 6 livros numa semana e só pensava 'meu Deus, afinal o que eu penso está escrito'", acrescenta.

> Não desisti e, como psico-pedagoga que sou, desenhei um programa curricular baseado na doutrina espírita.

O passo seguinte foi tentar contactar Juvenal de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira na altura, mas não conseguiram. "Não desisti e, como psico-pedagoga que sou, desenhei um programa curricular baseado na doutrina espírita. Foi ao estudarmos o 1º capítulo do «Nosso Lar», em que é dito 'oh! Amigos da Terra suai agora para não chorardes depois', que a ideia de criar a Casa do Caminho nasceu. Ainda hoje a nossa metodologia é estudar cada livro de capa a capa".

Mas até a Casa do Caminho estar em funcionamento, a atividade social da SEAKA iniciou ainda no apartamento de Amélia em Luanda onde começaram, numa semana, a distribuir 100 sopas, na semana seguinte 300, até ultrapassarem as 1000 no mês seguinte. Hoje, para além do pólo de Luanda onde têm estudos semanais de psicologia à luz do Espiritismo, ainda no mesmo apartamento, têm reuniões de estudo e mediúnicas também na cidade do Kilamba-Kiaxi, a 20 km de Luanda.

Em 1999, Amélia conseguiu que o Governo lhes doasse uma área de 42 hectares, onde

foto http://www.freewebs.com/seakaangola/

fotos tviceb

já existe uma série de infraestruturas e construções com equipamentos prontos a serem utilizados.

A Casa

É Jacinto, um dos trabalhadores da Casa, quem nos faz a visita guiada à propriedade, inaugurada a 4 de agosto de 2008 por João Baptista Kassumuwa, ministro de reinserção e assistência social do Governo de José Eduardo dos Santos. Amélia é cautelosa ao falar deste apadrinhamento governamental à Casa do Caminho. "Todos temos de 'pagar os nossos pecados'", comenta apenas. O projeto tem como prinicipal financiador uma instituição do Brasil, mas conta com apoios de empresas petrolíferas, ou outras como a Sonangol e o Porto de Luanda. Curiosamente, Amélia considera que os seus colegas no Ministério aceitam bem a doutrina espírita. "Tudo depende da forma como é transmitida. Rejeitamos totalmente a ideia de que o espiritismo é uma religião e enfatizamos as suas vertentes de ciência e filosofia com consequências morais", defende.

Acompanha-nos também Vixía, uma das meninas que ali vive e que se abraça a nós com grande entusiasmo. Na zona residencial é onde todos dormem e vivem (incluindo Amélia e Trajanno que passam ali os seus finais de semana, sendo que Trajanno trabalha a tempo inteiro na Casa do Caminho). Nessa zona, a organização das pessoas é a de uma família real "com o objetivo pedagógico de trabalhar os laços familiares nestas pessoas desprovidas de uma". O projeto ainda não tem todas as áreas concluídas, mas inclui vila residencial, creche, jardim infantil, áreas de formação académica e profissional, de saúde, fruticultura. Têm até um telescópio para o grupo de estudos de Cosmologia. "Aliamos sempre o ensino científico à dimensão moral da doutrina. Estudar o cosmos, por exemplo, é uma excelente maneira de ensinar sobre o orgulho, pois vemos o quão pequenos e insignificantes somos perante a criação do universo", explica Amélia.

Seguimos, depois, para a clínica onde um bebé nascido há um dia contrasta com o ar cansado da sua mãe, uma das auxiliadas pela Casa do Caminho. O principal problema com que a clínica se debate por estes dias é o fornecimento de vacinas, pois o Ministério da Saúde tarda e, por vezes, falha no compromisso de as doar. A Clínica Dr. Agostinho Neto, em homenagem ao primeiro presidente da República de Angola, conta com 55 camas, serviços de urgência, análises clínicas, saúde pública e maternidade, e nela já nasceram cerca de 3,5 mil crianças. Desde que foi criada, já atendeu mais de 3 mil pessoas, atendendo uma média de 300 doentes por dia. Apesar de ser um posto médico privado, não cobra dinheiro pelo atendimento. Avisos de que "é proibido pagar pelo atendimento" estão espalhados pelas recepções da clínica e, nas salas de espera, são mostradas, em circuito fechado de TV, palestras de Raul Teixeira e Divaldo Franco.

Um detalhe importante é o trabalho de educação para a saúde que também é feito na clínica. "Privilegiamos os temas da maternidade e planeamento familiar que, aqui, causam muitos problemas de saúde a mulheres e crianças", informa Jacinto.

Passamos pelo Laboratório de Fitoterapia, uma das maiores apostas da Casa e de Trajanno em particular. Os técnicos vão ao Brasil ter formação e agora têm o projeto de estudar as plantas autóctones de Angola e as suas propriedades medicinais, mas cuja aplicação será sempre conjugada com a medicina convencional, explicam. Em funcionamento parcial, estão as unidades de cirurgia com três blocos operatórios, e um laboratório de imagiologia.

A sala de palestras enche para ouvir Jacinto que hoje falará sobre o tema do «Casamento e a Cultura do Diálogo», capítulo do livro de Alberto de Almeida. Depressa, cada um dos presentes irá partilhar, de forma mais ou menos adequada, várias histórias de violência familiar que lhes são próximas. Enquanto uns se riem dos episódios contados, Jacinto esforça-se por encaminhar quem ouve e fala sobre os livros de Kardec e sobre a assistência na Casa do Caminho.

Visitamos depois o setor de formação profissional que, de momento, é a grande prioridade de Amélia e de Trajanno, já que deixou de funcionar, mas a sua revitalização permitirá o autofinanciamento e sustentabilidade da Casa do Caminho. O setor de formação profissional abrange as áreas de informática, cantina, padaria e pastelaria, serralharia, carpintaria e serigrafia. Atualmente, a Casa forma cerca de 850 alunos, e faz alfabetização de adultos à noite.

> O principal problema com que a clínica se debate por estes dias é o fornecimento de vacinas, pois o Ministério da Saúde tarda e, por vezes, falha no compromisso de as doar.

À volta de toda a Casa, estende-se uma larga área de mata onde se destacam os embondeiros. Jacinto explica-nos que, para além das hortas que querem fazer, pretendem deixar o ecossistema tal como está, pois também tem características únicas que importa preservar. "Aqui ninguém mata um animal. Promovemos o respeito mútuo. Se aparece uma cobra deixamo-la seguir o seu caminho e incutimos nas nossas crianças esse respeito pelo vida", explica Amélia.

O Espiritismo em Angola

Foi em 1971 que Divaldo Franco esteve, pela primeira vez, em Angola. Desde então, o movimento espírita no país cresceu, mas não muito. Tendo 14 vezes mais o tamanho de Portugal, Angola conta apenas com 4 centros espíritas: 3 deles em Luanda e todos com postos de assistência social, e um outro em Huíla, no Lubango, a sul de Angola. Recorde-se que o Cristianismo no território que se chama hoje de Angola remonta a 1490, por via dos missionários católicos. A igreja católica terá iniciado a sua atividade em Angola na década de 1850, com maior incidência no Norte e Centro. Tanto a igreja católica como a protestante têm, hoje, várias denominações e congregações. A partir de 1980, com a entrada de muitos expatriados oriundos da África Ocidental, o islamismo ganhou bastante presença no país. Porém, em 2013, o Governo angolano terá elaborado uma lista (não divulgada oficialmente) com cerca de 200 seitas religiosas consideradas ilegais e proibiu-as de atuar no país. O islamismo foi uma das religiões banidas por decreto.

Por Filipa Ribeiro

MEDIUNIDADE E SINTONIA

Tema recorrente: como analisar a íntima relação entre mediunidade e sintonia, sobretudo quando se tem em conta a afluência às associações espíritas de pessoas surpreendidas por uma faculdade que pensam ser indesejável?

fotos loucomotiv

Parece contar talvez 30 anos de idade e o olhar revela preocupação. Chama-se Isabel e vem pela primeira vez a esta associação espírita.
Numa conversa privada, alega ter esperança de por fim encontrar quem a ajude. Diz ver entidades espirituais quando menos espera e isso desagrada-lhe. Algumas são inoportunas e chegam a perturbar. A pergunta chegou: como me posso ver livre disto?
Primeiro, há de entender que não é como carregar num botão. Também não é como ir ao supermercado, ver e trazer na hora.
Por outro lado, não é também doença. Assim, não é caso para andar à procura de uma cura, mas faz todo o sentido amparar, prestar informações que ajudem a educar essa forma de sensibilidade.
Quer esta indagação quer outras afins surgem sempre que a mediunidade aflora em alguém e provoca dúvidas, leva a varejar soluções, acarreta alguma frustração e uma data de outros itens... mas, afinal de contas, quem procura encontra.

Por exemplo, se tem por hábito beber vinho às refeições, não exagere por muito que lhe apeteça.

Anotamos algumas perguntas relacionadas que escutámos numa associação espírita, em bruto, tal como surgiram. Procuraremos dar uma resposta possível, sendo certo que estes assuntos devem ser revistos e reanalisados ao longo do tempo.

Afinal, o que é a mediunidade?
A palavra deriva do latim "medium" que Allan Kardec passou a utilizar em meados do século XIX para definir uma modalidade da sensibilidade humana que serve de interface entre o plano material e o plano espiritual. Por isso, médium, agora aportuguesado, é a pessoa que de alguma forma consegue servir de meio

de transmissão de mensagens, de perceções, entre ambos os planos de vida.
Por vezes as pessoas usam a palavra dom para a definir. Não é bem assim. O termo dom está ligado a dádiva, talento. Mediunidade não é isso. É uma ferramenta que carece de educação, equilíbrio e bom uso, sem qualquer tipo de remuneração. Não é uma prenda. Melhor palavra para a caracterizar é, sem dúvida, faculdade, que até pode ser temporária…
A tipologia mediúnica é variada. Há os médiuns que veem e/ou ouvem entidades espirituais. Designa-se por vidência e audiência mediúnica. Outros entram em transe e tornam-se veículos de manifestação de Espíritos desencarnados, que falam através deles, a psicofonia. Outros recebem textos ditados pelos Espíritos, fala-se aqui de psicografia.
E há outros formatos desta sensibilidade. A lista dos vários tipos de mediunidade e outras informações mais vastas encontra-as numa obra colossal, «O Livro dos Médiuns» de Allan Kardec.
Quando a faculdade é notória, fala-se de médiuns ostensivos. Nestes a faculdade mediúnica é evidente. Mas no fundo, de alguma maneira, até nos momentos mais vulgares, quando por exemplo um Espírito amigo nos dá uma sugestão útil e nós a ouvimos misturada com pensamentos nossos, até neste caso há fenómeno mediúnico, porém, subtil.

Já agora, a haver fenómeno mediúnico tem de haver algum tipo de sintonia: sintonia é o quê?
Neste ângulo, sintonia pode ser vista como a integração de energias afins. Se é assim, podemos ajustar o nosso próprio mundo interior a vários tipos de sintonia, umas piores, outras melhores.
Até que ponto estamos em dado momento capazes de reordenar sentimentos e ideias no mundo interior que caracteriza cada um de nós?
Com frequência, sem darmos por isso, reagimos a estímulos exteriores com sentimentos descompensados ou, por outro lado, compensatórios. Por exemplo, se alguém tem uma atitude desagradável connosco, deixamos normalmente que se instale invariavelmente no nosso íntimo uma atmosfera de desencanto. Noutra vertente, mais interessante, quando deparamos com alguma atitude gentil por parte de outrem a tendência é que instalemos no nosso ser um estado de satisfação.
O desafio que se nos coloca no presente é o de aprender maneiras de, mesmo quando alguém se distrai e é incorreto connosco, não perturbarmos o nosso bem-estar interior em cujo comando, intransferível, nos encontramos.
Sintonia é também, assim, a capacidade de regularmos o nosso mundo interior para as estações do eterno bem. Não é ainda uma aquisição no presente momento evolutivo que nos caracteriza, claro, mas é uma conquista que cada um pode ir fazendo desde já.
Essa sintonia até pode ser um vínculo essencialmente de natureza telepática. As afinidades comunicam mais facilmente, e é igualmente assim que as sintonias com Espíritos desencarnados funcionam.
Lembra-se de quando procura a sua estação de rádio preferida? É parecido. Só temos de ir percebendo como fazer rodar o botão a favor da sintonia que nos interessa a fim de que o mundo interior de cada um se preencha mais vezes de paz e alegria.

O que tem o ser humano dentro de si próprio que o faz sintonizar?
Talvez seja um conjunto combinado de valores que interagem com a faculdade mental de estar constantemente a fazer perguntas, a procurar respostas, a obter soluções imediatas, normalmente orientadas por numerosas experiências antigas radicadas no inconsciente, onde se encontram os arquivos mais antigos, conseguidos em passagens de vidas anteriores.
Como acontece entre grupos humanos, dentro da mente de cada um, se for o caso, tristeza atrai tristeza, maus sentimentos atraem maus sentimentos, alegria atrai alegria, amor atrai amor…
Como normalmente deixamos a nossa mente seguir por onde ela quer caminhar, sem orientação consciente de quem tem a mão no leme e está atento ao que pensa e sente, numa atitude de autoconhecimento, o comportamento no dia-a-dia segue em piloto automático.
Isso quer dizer que não aproveitamos sempre bem o tempo para fazer experiências úteis em nós próprios que ajudam a reordenar de forma mais construtiva o nosso mundo interior. Lá chegaremos. Não há outro caminho na evolução.

Na interação entre sintonia e mediunidade, como controlar isso, essa sintonia automática?
O barco vai por onde a corrente o levar, se o barqueiro não utilizar os remos ou o leme. Isso equivale a dizer que podemos aprender por nós próprios a criar as sintonias que nos interessam, através dos sentimentos e dos pensamentos que chamamos ao nosso universo interior.
É importante nesse sentido começar a agir em vez de apenas reagir. Se apenas reage é fácil de manipular, por parte de alguém que não compreenda a justiça de deixar a outrem o uso do seu livre-arbítrio, como gosta que respeitem o seu.
É o caminho que existe, não há atalhos.

Mas essa sintonia, a tal integração de energias afins, apoia-se em afinidades eletivas, com base nas nossas escolhas, ou seja, são baseadas no princípio da semelhança, entre Espíritos, ou há outras?
Parece-nos que essa semelhança se prende com o que nos vemos a sentir num dado momento, mas não com afinidades de espetro mais alargado como as que se tecem nas experiências de vida solidárias sedimentadas ao longo de vidas passadas e na erraticidade.
Podem ser sintonias momentâneas, voláteis, resultantes de interesses comuns circunstanciais, sendo certo que estas, repetidas maior número de vezes, acarretam maior facilidade de trânsito comunicacional entre o desencarnado e o encarnado.
Por exemplo, se tem por hábito beber vinho às refeições, não exagere por muito que lhe apeteça. O organismo, através da habituação contumaz, começa a cobrar diariamente os químicos inerentes, sugerindo uma escalada.

> É em boa parte por isso que na ótica espírita nunca pode ser encarada como profissão e deve ser exercida sem qualquer tipo de troca de favores, prendas ou remuneração.

Pode haver interações entre ambos os planos de vida. Imagine que alguém que já partiu para o outro lado da vida mantém essa habituação – não a nível do corpo físico mas a nível do corpo espiritual eventualmente e de certeza através da dependência psicológica que acompanha o Espírito – e não tem como pegar num copo e beber. É certo que procurará consumir através do estímulo em quem esteja ainda na vida material com essa tendência e, através de sensações de natureza telepática, satisfazer-se com um consumo partilhado.
Mas esse é o lado em que a ignorância contamina a mediunidade. Se melhorar o mundo íntimo, se "acender" a sua luz interior, começa a encontrar através dessa mesma faculdade que todos possuímos de alguma maneira, subtil, a influência benfeitora dos Espíritos já esclarecidos que fazem questão de trazer dentro de si os sentimentos e as ideias luminosas da fraternidade da humildade, do perdão e do amor que nada pede em troca.

Há pessoas de má índole que podem também ter mediunidade: não deveria tê-la apenas quem evidencia um bom carácter?
É considerada a mediunidade nas fontes bibliográficas uma faculdade de natureza orgânica. Logo, a mediunidade enquanto tal não depende do comportamento moral.
Surge nas informações de fontes respeitáveis entretanto divulgadas como podendo ter duas origens.
Uma será a mais abundante, como ferramenta concedida para compensar atrasos na caminhada evolutiva do ser espiritual. Sem ser justo generalizar, quem em vidas passadas complicou a dinâmica da sua consciência através de danos graves causados ao seu próximo, pode aceitar no plano espiritual a proposta de renascer com esse item no seu percurso de vida material, a fim de compensar erros antigos com a prática do bem inteiramente desinteressado. É em boa parte por isso que na ótica espírita nunca pode ser encarada como profissão e deve ser exercida sem qualquer tipo de troca de favores, prendas ou remuneração.
Outro caso, menos frequente, será o das conquistas pessoais nesse campo ao longo das vidas sucessivas.
Compreende-se por isso que a faculdade mediúnica até pode, a dado momento, ser suspensa por razões que não dependem da vontade humana.
Em suma, trata-se normalmente a mediunidade de usufruto temporário de uma ferramenta de intenção altruísta de trabalho a favor do próximo, isto sem desprezar a família nem o trabalho profissional. Somos seres polivalentes. Não há como perder isso de vista. Como toda a ferramenta a mediunidade também exige manutenção, ou seja, estudo e educação.

Que mecanismos de manutenção da vigilância na mediunidade não ostensiva se podem utilizar?
Jesus explicou: «Orai e vigiai».
Vigiar, no quotidiano, o que sentimos e pensamos – estar atento a esses segmentos momentâneos viabiliza corrigir as sintonias. Estas podem ser pouco a pouco automatizadas.
Esvaziar situações de conflito com humor, por exemplo, sendo adequado, criar espaço a sintonias de entidades espirituais esclarecidas e de bem com a vida porque empreenderam em si próprias o longo processo de entendimento de como funcionam as leis naturais na interação que inevitavelmente temos com elas em qualquer dos planos de vida em que nos encontremos.

Por Jorge Gomes

Ciência, espiritismo e saúde

O II FOREBLU - Fórum Espírita de Blumenau decorreu em Blumenau, Santa Catarina, no Sul do Brasil nos dias 12, 13 e 14 de Setembro: um dos membros da ADEP esteve presente, mediante convite da organização. O tema central "Ciência, Espiritismo, Saúde" não podia estar mais adequado aos momentos do quotidiano.

foto arquivo

Numa organização primorosa da Comunidade Espírita Irmã Lúcia (CEIL) – www.ceil.com.br – www.facebook.com/ceilucia - decorreu na cidade de Blumenau (SC), no Brasil, o II FOREBLU, no Teatro Carlos Gomes, evento que teve o apoio da Comunidade Espírita Amor em Movimento (CEAM) localizado em S. João Baptista.
Nando Cordel, espírita, músico brasileiro, considerado o melhor compositor do ano no Brasil, teve o ensejo de cantar e encantar as cerca de 400 pessoas presentes no nobre auditório do Teatro Carlos Gomes, deixando no ar, com as suas belas melodias, um misto de espiritualidade e alegria que, seria o prenúncio do que haveria de vir.
Posteriormente, José Lucas, de Portugal (que teve o ensejo de efetuar outras 3 palestras, 2 entrevistas para a Rádio Boa Nova e uma para a TV Visão Espírita) abriu o evento com o tema "Provas científicas da fluidoterapia", terminando o dia com música de Nando Cordel.
No Sábado, dia 13 de setembro, todos procuravam a grande, boa e variada livraria que a organização montou, com livros, CD, DVD e outros materiais de índole espírita que, foram posteriormente autografados pelos autores.
O médium José Araújo (Blumenau, Brasil) abriu o evento, nesse dia com o tema "Noosfera", título do seu livro lançado uns dias antes e vendido em 1.ª mão neste evento. Zé Araújo falou da energia de cada um de nós, das dissemelhanças, suas implicações no nosso dia-a-dia e na nossa saúde, fazendo ali exemplos práticos desta nova ciência empírica como denomina a temática exposta.
Ney Prieto Peres e o músico Nando Cordel fizeram primoroso duo abordando (um falando o outro cantando) "O Homem Analfabeto Emocional", deixando preciosos ensinamentos, bem como muita alegria e bem-estar no público.
Após o almoço, Alamar Régis de Carvalho abordou com mestria o tema "A conduta espírita e os autênticos valores morais", seguindo-se nova atuação de Nando Cordel, que abriu as portas para uma notável palestra de André Trigueiro (Brasil), que durante 1h30 abordou superiormente o tema "Suicídio, um caso de saúde pública".
Após os autógrafos, José Lucas apresentou o tema "Provas científicas da eficácia da prece", tendo-se seguido uma conferência de grande qualidade de Clóvis Nunes (Brasil) que aproveitou o ensejo para apresentar uma surpresa, a prova de autenticidade de uma mensagem recebida pelo médium Zé Araújo, assinada num dos mais de 20 dialetos da Índia e, após pesquisa, comprovada a autenticidade por Clóvis Nunes (ver próximo "Jornal de Espiritismo").
No domingo, 14 de setembro, o dia não podia começar melhor. André Trigueiro, de novo, apresentou memorável conferência sobre "O evangelho da sustentabilidade", abordando de modo superior a ecologia e o espiritismo. Ney Prieto Peres fez outra conferência sobre "O mecanismo das curas espirituais" e Clóvis Nunes encerrou com brilhante palestra sobre "Espiritismo e Mediunidade".
Pelo meio, Zé Araújo foi recebendo psicografias mecânicas, de vários espíritos, sendo uma delas de Saudade Cortesão, endereçada para o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria. Durante os autógrafos, inopinadamente, Zé Araújo entrava em transe, trazendo informações dos familiares para os quais ia autografar, inclusive em alemão.
O ambiente espiritual e humano era de tal modo bom, que todos os presentes referiram esse facto, acontecendo que alguns dos palestrantes mais habituados a congressos referiram ter notado ser difícil encontrar algo semelhante.
Na hora do adeus, ficou a saudade, bem portuguesa, depois deste autêntico repasto espiritual.
Este evento prestigiou a doutrina espírita e teve o condão da fraternidade, da amizade e da alegria, paradigmas do espiritismo.
Quando a ciência terrena estiver de mãos dadas com a ciência espírita, seremos certamente todos muito mais saudáveis, espiritual e fisicamente.
Até ao próximo FOREBLU...

Por José Lucas

O mundo está louco... (estará)?

É convicção que o mundo... está louco! Quem o diz, é cada um de nós, mas qual será o mundo louco? O que vemos, o dos outros, ou nós também fazemos parte desse mundo? E nós, como estamos, como habitantes desta grande nave terrestre?

foto loucomotiv

As pessoas são unânimes: "o mundo está louco", dizem, "está tudo doido", "guerras e mais guerras, mortes, violência brutal, escândalos, roubos, mentira, falsidade".
Aparentemente, não existe esperança no horizonte, não há volta a dar.
O medo espalha-se, qual vírus contagioso.
Os direitos humanos foram pela sarjeta abaixo.
Os princípios ético-morais foram substituídos pelo materialismo caduco e feroz que transformou o ser humano numa máquina de produção.
As doenças psicológicas campeiam, os casamentos destroem-se, os suicídios aumentam.
Busca-se a causa de tanta desgraça nos modelos macroeconómicos, nas políticas de direita ou de esquerda, no FMI, no BCE, no grupo de Bilderberg.
Procuram-se os "culpados" algures, fora de nós...
No entanto, nós fazemos parte da sociedade terrestre, do mundo louco que criticamos e, contribuímos para que ele esteja como está, com os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.
Entretanto, veio a Física quântica e deu um golpe mortal no... materialismo.
Tudo é energia, não existe matéria, mas sim energia em diversos estados, alguns deles o que denominamos de "matéria".
Os Espíritos já tinham informado isso há 157 anos («O Livro dos Espíritos») quando Allan Kardec compilou o Espiritismo (Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos), isto é, os ensinamentos dados pelos Espíritos, através de inúmeros médiuns, num trabalho exaustivo e científico, usando o método indutivo, o método experimental.
Ver o futuro pelos binóculos ultrapassados do materialismo é o mesmo que estudar ciências pelos livros do século XIX.
Há que estar atento aos novos paradigmas que a sociedade apresenta e que os cientistas têm atestado mundo fora, vindo de encontro aos postulados espíritas: a vida continua após a morte do corpo físico, a comunicabilidade com o mundo espiritual é possível em certas condições e, a reencarnação é uma realidade científica.
Não há como fugir da realidade dos casos sugestivos de reencarnação (CSR), da transcomunicação instrumental (TCI), da transcomunicação mediúnica (TCM), das experiências de quase-morte (EQM), das visões no leito de morte (VLM) e das experiências fora do corpo (EFC).

> Evoluindo intelectual e moralmente, o homem vai ascendendo na sua escala evolutiva ao nível espiritual, tendo reencarnações cada vez mais felizes, assim faça por isso.

Remontando aos tempos de Jesus de Nazaré, ele apontava para o fim do mundo e para aqueles que herdariam a Terra.
Atualmente, os bons Espíritos explicam que esse ensinamento se refere a um período de transição, ao longo do 3.º milénio, onde haverá o fim do mundo de misérias morais e materiais e, que somente os Espíritos mais pacificados voltarão a reencarnar na Terra, havendo a separação do "trigo do joio" e, assim, os mais belicosos reencarnarão em planetas inferiores, servindo assim de expiação para os mesmos e, simultaneamente, de motor de desenvolvimento para a sociedades pouco evoluídas que encontrarem.
Apesar das dificuldades por que quase todos passamos, os bons Espíritos são unânimes em incentivar-nos à calma, à esperança, à compreensão, à tolerância e entendimento, estimulando o ser humano a colocar em prática, nestes momentos de decisões difíceis, o ensinamento evangélico de "não fazermos ao próximo o que não queremos que nos façam".
O Espiritismo tem como máxima "Fora da caridade não há salvação", incentivando-nos à caridade para connosco e para com o próximo, objetivando acima de tudo a melhoria íntima, a superação dos defeitos e a amplificação das virtudes.
Não nos iludamos... é um trabalho urgente, intransferível e inevitável, mais cedo ou mais tarde!
Conhecendo-se, o homem pacifica-se e, pacificando-se, o desmoronar das más práticas sociais não o atormentam, antes felicita-se por ver essa mudança, passo a passo, mas contínua, com a reencarnação de Espíritos mais evoluídos que já aí estão sob a forma de nossos filhos e que trazem no bojo do seu subconsciente uma vontade férrea de mudar o estado em que se encontram as sociedades.
Dizem-nos os bons Espíritos que vivemos temporariamente num corpo de carne, numa grande nave com 7 mil milhões de habitantes, e que nesta viagem breve de cerca de 80 anos se deve apostar o máximo que pudermos na nossa reforma íntima.
Evoluindo intelectual e moralmente, o homem vai ascendendo na sua escala evolutiva ao nível espiritual, tendo reencarnações cada vez mais felizes, assim faça por isso.
Os tempos são pois de esperança, nunca houve tanto bem, tanto voluntariado, tanta solidariedade, mas isso não aparece nas televisões que, ainda são canais de notícias deprimentes e escandalosas, perturbando assim quem as vê.
"Nascer morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei".

Por José Lucas

PUBLICIDADE

vitor forte
HIGIENE E SEGURANÇA, LDA.

extintores | manutenção de extintores | alarmes contra incêndios | redes de incêndio | projetos de segurança | sinalização de segurança | equipamentos de proteção

252 928 881 | 962 659 493 | vitorfortehs@gmail.com

"A Casa do Caminho" pela mediunidade de Chico Xavier

foto loucomotiv

De acordo com as palavras de Emmanuel, o Espiritismo deve orientar-se pelo reviver do Cristianismo. Mas para esse propósito importará perceber como se organizaram os primeiros cristãos? Será que tais organizações podem servir de referência às atuais associações espíritas?
Por intermédio da mediunidade de Chico Xavier sabemos ter sido em Cafarnaum que se juntou a primeira comunidade de cristãos, contando no imediato com forte adesão popular. Refere Emmanuel que eram muitos os "apóstolos abnegados de sua doutrina de renúncia, de sacrifício e de redenção." Nesta fase inicial, as tarefas eram sobretudo de dois tipos: a pregação pública nas sinagogas e a cura de enfermos nos espaços privados. (H2000A; 175)
Contudo, rapidamente o grupo se terá deslocado para a saída da cidade de Jerusalém, no caminho para a cidade portuária de Jope. Precisamente por se fixarem junto ao trilho, ficariam conhecidos pelos "homens do Caminho", que Emmanuel esclarece ser a primitiva designação do Cristianismo (PeE; 35). As características arquitectónicas do espaço, sob responsabilidade de Simão, são sumariamente descritas como um "... casarão de grandes proporções, aliás paupérrimo em sua feição exterior" (PeE; 36). Instalações paupérrimas a abrigar trabalhadores que se repartiam nas tarefas de apresentação pública dos princípios cristãos e amparo privado a enfermos; eis os primeiros pilares.
A pioneira Casa do Caminho estava criada e rapidamente cresceria e se especializaria. Como foi? Sabe-se que a sociedade judaica se revelava intransigente para com os infortunados, pelo que o número de necessitados crescia em muito. Às tarefas de pregação pública e amparo aos doentes, somava-se agora a rotina em que, à "hora habitual das refeições, extensas filas de mendigos comuns imploravam a esmola da sopa." Perante o avolumar de solicitações, "João considerou irrazoável que os discípulos diretos do Senhor menosprezassem a sementeira da palavra divina e despendessem todas as possibilidades de tempo no serviço do refeitório e das enfermarias...". Nova tarefa se somava, assim, às anteriores: - o amparo aos esfomeados. E a especialização começava a ser necessária.
Mais tarde, já com Paulo de Tarso a sugerir práticas complementares, as reuniões nocturnas introduziam o intercâmbio mediúnico. É novamente Emmanuel quem relata que "Diariamente, à noite, havia reuniões para comentar uma passagem da vida do Cristo; em seguida à pregação central e ao movimento das manifestações de cada um, todos entravam em silêncio, a fim de ponderar o que recebiam do Céu através do profetismo. Os não habituados ao dom das profecias possuíam faculdades curadoras, (...) aproveitadas a favor dos enfermos, em uma sala próxima. O mediunismo evangelizado, dos tempos modernos, é o mesmo profetismo das igrejas apostólicas. (...) Ao fim dos trabalhos de cada noite, uma prece carinhosa e sincera assinalava o instante de repouso" (PeE; 260). A comunicação mediúnica passava a ser prática admitida.

> Às tarefas de pregação pública e amparo aos doentes, somava-se agora a rotina em que, à "hora habitual das refeições, extensas filas de mendigos comuns imploravam a esmola da sopa.

Somente alguns séculos mais tarde vamos encontrar novo retrato das organizações cristãs. Em Avé Cristo "Os serviços de amparo e educação à infância, de conforto aos velhinhos abandonados, de sustentação dos enfermos, de cura dos loucos, distribuíam-se em departamentos especiais, expandindo-se, assim, em moldes mais completos, a primitiva organização apostólica de Jerusalém, na qual as obras de amor do Cristo, junto aos paralíticos e cegos, leprosos e obsessos, encontraram a melhor continuidade." (AvC; 41).
Em suma, podemos sintetizar as tarefas típicas de um espaço cristão a apresentação pública dos princípios doutrinários, amparo aos enfermos, esfomeados e a cura de loucos, a orientação através da comunicação mediúnica, o amparo à educação e infância, e de idosos abandonados. Afinal, não muito diferentes do que fazem hoje as casas espíritas!

Por Hugo Batista e Guinote

Kardec filósofo?

Kardec estruturou a terceira revelação, partindo dos fatos, dos fenómenos mediúnicos, os quais revelavam uma causa inteligente.

foto loucomotiv

Estudioso e metódico revelou grande sabedoria ao escrever a teoria dos Espíritos, formulando axiomas e corolários que lhe eram revelados pela pátria espiritual.

Ao ocupar-se das causas dos fenómenos, estruturou a Ciência Espírita, que buscava desvelar a causa oculta ou invisível, e a partir desta constituiu-se a Filosofia Espírita. Desta forma, «O Livro dos Espíritos» é uma obra filosófica que parte das causas primeiras, à semelhança de Descartes, que descreveu as três substâncias a partir das causas primeiras. Tal raciocínio lógico revela-se na Codificação como *sui generis*, na medida em que a exigência dos fatos constituiu toda uma teoria.
Os homens da sua época exigiram de Kardec que a sua palavra fosse clara e concisa, daí a simplicidade da obra. Não se revela como codificador, mas como coadjuvante de uma obra que escreveria por si mesmo e de que faria parte no futuro. A sua obra é fortuita e engrandecida pelos Espíritos que vieram à Terra, e foi denominado como filósofo druida a sua época.
Estudioso e metódico revelou grande sabedoria ao escrever a teoria dos Espíritos, formulando axiomas e corolários que lhe eram revelados pela pátria espiritual. Dedicou-se assim à filosofia espírita, na sua época bastante debatida, dada a controvérsia de espíritos partidários de axiomas científicos que ficariam inalterados.
Henri Sausse, em 31 de março de 1896, por ocasião do 27.° aniversário do decesso de Allan Kardec, traz o seguinte perfil do sábio educador: "Pensador arrojado e metódico, esse filósofo sábio, clarividente e profundo, trabalhador obstinado cujo labor sacudiu o edifício religioso do Velho Mundo, e preparou os fundamentos que serviriam e base à evolução e à renovação de nossa sociedade caduca, impelindo-a para um ideal mais são, mais elevado, para um adiantamento intelectual e moral seguros."
Efetivamente, o referido autor cita Kardec como filósofo e não como codificador apenas, o qual preparou as bases que dariam início a um processo de transformação da humanidade.
O seu Espírito protetor Z. deu-lhe, por um médium, uma comunicação toda pessoal, na qual lhe dizia tê-lo conhecido em uma precedente existência, quando, ao tempo dos druidas, viviam junto na Gália. Kardec tinha afinidade pessoal com os Espíritos que se comunicaram na Codificação, isto demonstra a sua autoridade moral e intelectual, não podendo ser considerado apenas como revelador passivo da Doutrina dos Espíritos. O fato de ser druida não significa apenas que Kardec pertencia a sociedade celta, mas que era reconhecido pelos seus conhecimentos filosóficos e portanto dotado de sabedoria. Daí se depreende a magnitude de seu Espírito.
Teve convivência com a filosofia à sua época, pois traduziu para o alemão as obras de Fénelon, filósofo francês do séc. XVII, e um dos autores de mensagens de «O Evangelho segundo o Espiritismo». Escreveu uma crítica a Hegel, filósofo alemão da sua época, na «Revista Espírita», o que não seria possível sem a compreensão do seu pensamento, considerado como um dos mais complexos da história da filosofia.
Kardec exaltou ainda o Positivismo como uma exigência da sua época, embora o superasse em direção ao Racionalismo, também tendência filosófica do Iluminismo. Por Positivismo entende-se doutrina filosófica segundo a qual o conhecimento autêntico é apenas o de natureza observável, e Kardec respeitou essa tendência, partindo rigorosamente dos fatos para então compor a teoria. O Racionalismo, por sua vez, consiste num sistema filosófico, segundo o qual o verdadeiro conhecimento se dá a priori, a partir de princípios lógicos. Kardec respeitou ambas as conceções de sua época, partindo de uma realidade empírica, compondo a ciência espírita, a qual abalizou a filosofia espírita, pautada toda sobre a lógica, o grande critério dado pelos Espíritos. Não poderia fazê-lo sem conhecimento de gnosiologia, ou seja, a parte da filosofia que se ocupa da estruturação e os métodos da ciência.
Estudou e conheceu Lógica para dar aulas de gramática e matemática; tanto conhecia Lógica que os seus textos têm um encadeamento lógico, desenvolvidos numa cadeia dedutiva - como também «O Livro dos Espíritos» - método filosófico por excelência. Para tanto se supõe que tenha estudado Aristóteles. Escreveu «A Génese» - e não apenas revelou - a partir de raciocínios a priori, portanto lógicos, sem apoio no método experimental. «A Génese» constitui pois uma obra essencialmente filosófica, dada a natureza da sua temática, assim como o método dedutivo aplicado, próprio da filosofia. Eis o Kardec filósofo, intuitivo e lógico, e não apenas observador passivo dos fenómenos exteriores. Reabilita assim a metafísica através da lógica e não só a reflexão teológica, como na Escolástica.
O fato de Kardec partir de «A Génese», ou seja, da parte metafísica, já é um ponto de partida para explicar de forma lógica «O Livro dos Espíritos», que inicia com as causas primeiras. Ele escreveu por si mesmo e nisto se revela a sua verve filosófica. Ele participou dos textos da Codificação e, portanto não foi apenas um codificador, mas um Espírito de luz, como disse o irmão Z. e que viria secundá-lo. Portanto não resta dúvida sobre a personalidade de Kardec, que se não é filósofo académico, sua visão sim é filosófica. São coisas diferentes sem par, mas que diferem na alma e não no título académico.
Esta é a visão de Kardec nas próximas décadas, quando o perceberem como filósofo em magnitude e não por títulos do mundo.
Kardec foi um homem singular de elevado senso ético, amplos e diversos saberes que soube utilizar o novo conhecimento que se estruturava para aplicá-lo no aperfeiçoamento moral das pessoas e contribuir para uma vida melhor no nosso mundo.

Por Astrid Sayegh, Doutora em Filosofia, professora e escritora.

A maldição da pressa

Em plena era de domínio da tecnologia somos cada vez mais impulsionados a orientar as nossas vidas segundos os lemas: "De imediato!"; "Instantâneo"; "Online"; "No mais curto espaço de tempo"; "Com o menor esforço possível".

foto loucomotiv

Não temos tempo! O estranho é que mesmo vivendo a uma maior velocidade o tempo parece cada vez mais escasso.

A vida moderna parece mover-se ao mesmo ritmo vertiginoso do comboio Alfa-Pendular que me traz de volta do Oriente até casa. Com o nariz colado ao vidro da janela, os minutos, a paisagem e as cores esfumam-se num instante tão breve que nem sei se instante lhe podemos chamar. Indiferente, o comboio segue a uma velocidade estonteante como alguém que persegue em desespero um objetivo insaciável que lhe escapa por entre os dedos. Dos lugares por onde passa guarda apenas uma impressão fugaz, um turbilhão de cores e formas que se misturam, uma tontura que se repete sem descanso até se tornar finalmente suportável. De fogacho em fogacho, ao sabor da pressa e da brevidade, eis que chega ao seu destino cumprindo o objetivo trivial de regressar a casa. Será suficiente? Há quem acredite que é urgente acompanhar este ritmo, deixando-nos conduzir pela maré. Deve ter sido a pensar nisso que nos EUA, uma agência funerária criou um serviço para velórios em que as pessoas podem prestar homenagem aos mortos sem saírem do conforto do seu carro. O visitante dispõe de três minutos para assinar o livro de visitas, fazer as suas orações, dizer adeus e dar a vez ao carro seguinte. É desta forma que a morte passa a ter oficialmente um serviço mcdrive e, ao que parece, a ideia está a fazer moda espalhando-se por outras agências ávidas de novidades. Três minutos de ligeira confrontação com a brevidade do corpo, três minutos que separam alguém do regresso ao esquecimento de uma forma de vida em que nem há tempo para se velar a morte.

Não temos tempo! O estranho é que mesmo vivendo a uma maior velocidade o tempo parece cada vez mais escasso. Torna-se um absurdo pois dá impressão que à medida que acelaramos para alcançar os ponteiros de um relógio eles vão ficando cada vez mais distantes. Séneca, abordando a ambição desmedida de Alexandre O Grande, afirmou: "Não é que ele queira prosseguir, na verdade ele não sabe estar parado." Não estará grande parte da sociedade a padecer do mesmo problema de Alexandre? O silêncio é confrangedor, a inactividade inquieta, precisamos estar em constante movimento, ávidos, tal como Alexandre, para chegar a qualquer lugar. A que preço? Esta corrida frenética contra o tempo provoca danos mais cedo ou mais tarde. Há uma inevitável deterioração da saúde mental, devido à elevada exposição ao stress, ansiedade e episódios depressivos, mas a pressa marcará também o ritmo e a profundidade dos nossos relacionamentos, da forma como pensamos e também da qualidade daquilo que sentimos. A insensibilidade não é apenas o resultado da crua indiferença de um coração endurecido, é também a simples consequência da falta de tempo e de paciência para observar, pensar, sentir e compreender. E essa falta de sensibilidade retira a lucidez que permite valorizar devidamente o que possuímos e o que nos rodeia. Sem tempo, somos compelidos a ver as coisas e as pessoas de uma forma descartável e superficial, vemo-las não por aquilo que elas são, mas por aquilo que nos podem dar. É o egoísmo na sua mais pura expressão.

A vida possui mecanismos próprios para nos chamar à razão, mas felizmente existem caminhos alternativos à tirania da velocidade, caminhos que nos instigam a abrandar o ritmo, a desenvolver o recolhimento e a atenção plena. Roteiros que nos orientam na importância dos detalhes, sem os quais passaremos como cegos por cima, não apenas dos mais grosseiros sinais de alarme, mas também da poesia mais requintada que a vida nos pode oferecer. Roteiros que nos mostram os benefícios da arte de saber esperar, saber ouvir e meditar, sem os quais não aprenderemos a investir o tempo necessário para compreender a complexidade e a profundidade dos problemas que nos assolam a existência, conformando-nos à tona das aparências, suposições e ansiedades, acumulando pilhas de tralha emocional que carregamos inconscientemente.

A Doutrina Espírita é uma dessas alternativas da humanidade nesta era do nanossegundo. O caminho do Espiritismo é um trilho pedestre que nos faz percorrer e tocar a profundidade dos elementos que constituem a essência da vida. É uma jornada para a descoberta de quem somos a partir da compreensão do que somos e da nossa história evolutiva ao longo das múltiplas existências, é um convite ético de transformação íntima tendo por base um conceito mais transcendente do que é a vida, é uma forma de refinamento da sensibilidade ao despertar-nos na direção da fonte de onde provém toda a paz que ambicionamos. A doutrina Espírita não é um atalho para a salvação nem uma forma rápida de entrarmos na elite dos iluminados que desfrutarão do regaço divino. Antes pelo contrário, é uma viagem íntima de iluminação e aprendizagem, uma voz que nos fala à razão e tranquiliza a nossa alma, que estimula a paciência e a compreensão, que procurando evidenciar a singularidade de que somos feitos mostra-nos mais claramente a complexidade e a transcendência de tudo à nossa volta. O Espiritismo oferece-nos uma visão mais holística do mundo e da vida, não como um lugar competitivo, sufocante e ameaçador mas como uma oficina de Deus que exige todo trabalho, reflexão e amor, toda a atenção que lhe possamos dispensar para que, no tempo certo, façamos emergir o melhor que podemos ser.

Texto: Carlos Miguel

Para Além do Horizonte

A bonita história de amor entre Chris e Annie é subitamente interrompida pela trágica morte dos dois filhos adolescentes.

Lidando com o sofrimento de formas diferentes, Chris não consegue acompanhar o mergulho em apneia que Anne faz até às profundezas da sua angústia, mas mantém-se ao seu lado como o único suporte que a agarra à vida. Só que, quando procurava socorrer uma vítima de um acidente de viação, ele é colhido por um carro desgovernado e morre também. A partir desse momento, passamos a acompanhar as suas peripécias na dimensão espiritual, desde a insistência em não abandonar Annie, passando pelo reencontro com os filhos e a interação com um mundo maravilhoso e plástico, limitado apenas à criatividade do seu pensamento e à qualidade do que sente. Numa altura em que começava a adaptar-se a esta nova realidade, toma conhecimento do suicídio de Annie. Mesmo depois de o avisarem que é impossível retirá-la do lugar onde ela se encontra e que, mesmo se a encontrasse, ela nunca o reconheceria, Chris não se conforma em deixá-la sozinha e entregue à sua loucura, partindo numa arriscada viagem a um mundo de dor e desespero com o único propósito de encontrar e despertar o amor da sua vida. "Para Além do Horizonte" não é apenas um filme que retrata de uma forma visualmente deslumbrante o mundo espiritual - recebeu o Óscar de Melhores Efeitos Especiais em 1999 - ele procura também nos fazer refletir sobre a morte e mostrar as potencialidades do amor como a mais transformadora força que inunda o Universo. Ele levanta ainda algumas questões interessantes para refletirmos do ponto de vista espiritual. Uma delas é a ideia de um mundo espiritual ideoplástico. Este não é um conceito absurdo, aliás, é coerente com os princípios Espíritas. A matéria existe em estados que nós nem imaginamos. As dimensões espirituais têm também a matéria como parte da sua constituição. Matéria quintessenciada e de uma subtileza que não é possível descrever e que se encontra mais próxima da essência do princípio cósmico universal. Mas por ser subtil e passar despercebida para a grande maioria das pessoas, não quer dizer que também o seja para os Espíritos desencarnados. Despidos dos condicionalismos mais grosseiros que o corpo físico apresenta, para os Espíritos ela tem uma aparência tão material quanto os objectos tangíveis têm para nós. Devido à sua natureza etérea, essa forma de matéria é extremamente susceptível de ser moldada pelo pensamento e pela vontade. É por isso que Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" diz que, basta ao Espírito pensar em alguma coisa para que ela se produza. Pelo pensamento e pela vontade, os espíritos agem sobre aquilo que os rodeia. É uma forma de ideoplastia que pode ser consciente ou inconsciente, ou seja, pode ser mais ou menos dependente da vontade e pode ter um efeito mais ou menos acentuado. Outra questão predominante neste drama é o suicídio. Liberto do corpo pela porta do suicídio, o Espírito fica despido diante da sua dor. O desequilíbrio mental e a sua perturbação são tão doentios, que ele chega a confundir-se com esse sofrimento. Deixa de haver consciência para existir apenas dor e desespero. Não é possível falar deste filme e deste tema sem lembrar o ator que protagonizou: Robin Williams. De sorriso contagiante e olhar irreverente, deliciou e inspirou o mundo em filmes extraordinários como "Despertares", "Clube dos Poetas Mortos", "Patch Adams", "O Bom Rebelde", "Bom dia Vietname" e tantos outros que coleccionou ao longo de quase 40 anos ligados ao cinema. Em Agosto, o nosso planeta acordou mais pobre sem o seu sorriso. Neste filme, a perturbação de Annie foi atenuada pelo amor de Chris que nunca desistiu de lutar por ela mesmo tendo de enfrentar os mais tenebrosos cenários que o desespero pode criar. Que todos os momentos fantásticos, as gargalhadas, as lágrimas e a inspiração que Robin Williams ofereceu ao mundo, possam agora chegar até ele em forma de lembranças agradáveis e preces de agradecimento e comoção. Que elas sejam a luz que o guie na direção da lucidez, serenidade e da compreensão de algo que ele mesmo nos mostrou neste filme: A vida e o amor vão muito para além do horizonte.

Título Original: "What Dreams May Come"
Realizado por Vincent Ward
EUA, 1998 - 113 min.
Com: Robin Williams, Cuba Gooding Jr., Annabella Sciorra

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Filipa Ribeiro conta 33 anos, é jornalista e socióloga e vive em Matosinhos.

– Como conheceu o Espiritismo?
Filipa Ribeiro – De forma gradual. Primeiro, através de um amigo espírita, em 2004. Por curiosidade, fui ouvindo e questionando. Amiúde, fui a alguns centros espíritas. Mais tarde, comecei o curso básico de espiritismo, primeiro on-line através da ADEP e, depois, no Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha e no Centro Espírita Caridade por Amor, com o Jorge Gomes e Lígia Pinto. Não é demais ressaltar a importância destas duas pessoas no meu percurso dentro da doutrina que, em Portugal, lhes 'deve' muito.
– Frequenta algum centro espírita?
Filipa Ribeiro – Frequento mais do que um por razões várias. Atualmente e com mais frequência, Centro Espírita Caridade por Amor, no Porto, e Centro Espírita do Infante, em Vila Nova de Gaia.
– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Filipa Ribeiro – A primeira coisa que ressalta é que é feito com entrega, dedicação e reflexão. A segunda é o seu alcance e impacto pela boa distribuição em numerosos centros espíritas. A terceira é que os conteúdos, quer de Espiritismo quer de reflexões sobre o Evangelho, são apresentados de forma acessível e não meramente expositiva. Em suma, é um privilégio ter essa publicação em Portugal, com a regularidade e rigor que apresenta, e que pode acompanhar as pessoas, incitando-as ao estudo ou dando-lhes conteúdos úteis e práticos para a sua vida. Uma nota de aplauso também para o excelente grafismo do JDE.
– Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Filipa Ribeiro – Sendo todas as fases necessárias, o Espiritismo mudou a minha vida e pensamento sobre questões basilares. A principal mudança foi ter-me ajudado a compreender de que forma o conhecimento (possível) de Deus, e suas leis, se pode conectar com a minha vida diária. Externamente, a minha vida pode ser igual ao que seria sem o Espiritismo, mas este fez com que o meu foco interno e a minha atitude perante a vida mudassem. O Espiritismo ajudou-me a saciar o desejo antigo de conhecimento que, a certa altura, se tornou impossível de ignorar. O Espiritismo permite-me fazer o que mais gosto: aprender, investigar e investigar-me, e depois sair para o mundo fazer o que corresponde, o que tenho de fazer para buscar o espaço que traz a consciência, sem feitiços, projeções ou alienações.

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Manuel Joaquim Terroso Martins, aposentado, coordenador da Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda (ACE), em Rio Tinto.

- Como conheceu o Espiritismo?
Manuel Terroso Martins – Ao longa da minha adolescência assisti a vários fenómenos, desde os de efeitos físicos, à psicofonia, que só mais tarde consegui definir com o conhecimento adquirido nos estudo dos livros da codificação espírita.
Estes conhecimentos serviram também, para ajudar uma das minhas filhas a educar a sua mediunidade dentro dos princípios cardecistas. Hoje, ela é uma trabalhadora e coordenadora da ACE.
Com o nosso saudoso José Fernandes Pereira, fundei a CEC de Rio Tinto, da qual, continuo como sócio-fundador. Estive recentemente quatro anos na cidade de Belo Horizonte, no Brasil, onde frequentei o Centro Espírita Oriente, agora, Fraternidade Espírita Irmã Scheilla.
Fiz questão de frequentar um curso durante três anos, sendo o último como coordenador.

- O Espiritismo modificou a sua vida?
Manuel Terroso Martins – Sim, modificou totalmente a minha vida, porque nele encontrei respostas para todas as minhas dúvidas, fundamentalmente, porque nasci, o que vim aqui fazer, e depois para onde vou.

- Que livro espírita anda a ler neste momento?
Manuel Terroso Martins – De momento ando a ler a obra "Jesus e Evangelho – À luz da psicologia profunda" de Joanna de Ângelis psicografado por Divaldo Franco.

WWW

Curso online em vídeo

Começou há muitos anos atrás o projeto de ter um Curso Básico de Espiritismo, que ganhou forma na Internet há mais de 10 anos após implementação em vários centros espíritas.

Chegou o momento de criar em formato vídeo, sendo assim mais fácil adquirir o conhecimento, podendo ser visualizado num PC, Talbet, Smartphone ou TV.
Mas para além do vídeo está também disponível uma versão áudio em mp3, que lhe permite ouvir em qualquer outra circunstância.

Os vídeos, foram gravados num formato bastante interessante, onde o expositor a par dos slides que suportam a ideia, surgem no mesmo ecrã, e existem alguns momentos de perguntas e respostas num cenário virtual para tornar a experiência mais atrativa.

Como suporte de base existem slides e PDFs disponíveis junto do respetivo caderno. Para além de estar tudo disponível online de uma forma muito simples e bem organizada, onde nem se quer necessita de fazer registo, pode fazer download de tudo, incluindo os vídeos, para que os possa reproduzir sem Internet ou num centro espírita, servindo de suporte de estudo em grupo.

Com 1 mês de vida, o site dedicado já teve 1000 visitas e os vídeos já acumulam 5000 visualizações, e os outros recursos também com números elevados, indicam que a partilha simples e livre do conhecimento é a melhor forma de ele se propagar naturalmente a quem o procura, estando indexado em motores de pesquisa, redes sociais e outros meios digitais.

Basta visitar **www.adep.pt/curso** e começar a ver os vídeos!

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O Médio Oriente já dispõe de «O Livro dos Espíritos» em árabe?

02 O Espiritismo nada tem a ver com macumbas, bruxarias, mal de inveja, etc., mas ajuda e ensina como agir nos casos de perseguições espirituais de qualquer natureza?

03 Todas as escolas tradicionais antigas ensinavam a reencarnação, ocorrendo o mesmo com a maior parte das religiões pré-cristãs?

04 Os 5 princípios básicos do Espiritismo são:
Existência de Deus / Imortalidade da alma / Comunicabilidade dos Espíritos / Pluralidade das existências (reencarnação) / Pluralidade dos mundos habitados?

05 Muitos médiuns, antes de reencarnarem, aceitaram a tarefa mediúnica como opção de resgate de vidas passadas e que, por isso, não se trata de pessoas diferentes, favorecidas ou desfavorecidas pela vida?

06 O primeiro selo com motivo espírita do mundo, contendo o retrato de Allan Kardec, foi publicado no Brasil por solicitação da FEB (Federação Espírita Brasileira), aquando da comemoração do primeiro centenário da Codificação Espírita?

TENHO A CERTEZA

INFANTIL

Um dia, lá em casa na cozinha, a mãe comentou que os rebuçados que estavam no pote de vidro tinham desaparecido. Na realidade, ela disse aquilo sem qualquer preocupação, mas eu achei que aquela era uma situação para levar muito a sério e, por isso, disse imediatamente:
- Foram roubados, só pode ser!
A mãe e os meus irmãos olharam admirados para mim. Julgo que ninguém estava à espera da minha atitude.
- Tens a certeza? – perguntou-me a minha mãe.
- Tenho a certeza! Foi o Paulinho.
Paulinho era um dos meus irmãos mais novos. Era reguila e traquina.
A mãe pegou-me pela mão com um sorriso e levou-me até ao quarto dela. Abriu uma gaveta do armário e tirou de dentro um boneco que eu nem conhecia. Embora muito antigo, o boneco era muito bonito.
- Este Boneco é muito bonito, não é?
- É sim, mãe! É mesmo muito bonito. – respondi eu, sem perceber o que tinha aquilo a ver com os rebuçados.
- Então, diz-me o que é bonito neste boneco.
- O colarinho, os punhos e o peitilho, lindos. Uns sapatos que pareciam de verniz. O cabelo é também muito bonito.
A mãe tirou a fatiota ao boneco. Rebentei a rir! Pude ver que debaixo do lindo fato, apenas existia uma estrutura de arame e paus fininhos. Parecia um esqueleto com cabeça.
De repente parei de rir e comecei a perceber o que a minha mãe me quis dizer.
- Sabes filha, muitas vezes o que parece, não é! O Paulinho é mesmo muito traquina e parece, por isso, ser capaz de fazer grandes asneiras mas não é ladrão e não terá as culpas de tudo o que acontece de errado à nossa volta. Temos que ter muito cuidado.
- Ó mãezita...Desculpa! Fui muito precipitada e incorreta!
Esta foi uma grande lição. Nunca mais a esqueci...
Nem tudo o que parece é!

(texto adaptado de "E, Para o Resto da Vida..." – Wallace Rodrigues; Editora O Clarim)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) **7,00**
Assinatura anual (Outros países) **15,00**

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

Açores: Jornadas de Cúltura Espírita da Terceira

Em 1 de novembro decorrem nos Açores, as IV Jornadas de Cultura Espírita da Terceira, no Centro Cultural de Angra do Heroísmo.

O evento conta com palestras que abordam as provas científicas da prece, mediunidade, vida além da morte, reencarnação, entre outros, e terá a presença de palestrantes como Gláucia Lima, Paulo Mourinha, José Lucas, Esteves Teiga e Pedro Silva.

Mais no site - http://aeterceirense.wix.com/espiritismo_na_ilha_terceira

Palestras de Julieta Marques

No próximo dia 15 de novembro Julieta Marques vai estar em Sines para apresentar o tema «A Missão dos Espíritas», item do livro de Allan Kardec que leva o título «O Evangelho Segundo o Espiritismo», no seu capítulo XX.
No dia 4 de outubro pelas 15h00 Julieta Marques já palestrou na Figueira da Foz, no salão da Assembleia Figueirense: o tema foi «A Crise Económica e a Sociedade Consumista».

No dia 5 de outubro, pelas 16h00, a mesma palestrante discursou em Lisboa no Centro Espirita Perdão e Caridade. O tema apresentado versou sobre «Casamento e Família».

As entradas, como é óbvio, são livres e gratuitas.

Curso Básico de Espiritismo em vídeo

Notável trabalho efetuado por Vasco Marques, Ulisses Lopes, Noémia Margarido, Betina Ferreira, Jorge Gomes, todos da ADEP, em Braga, a título gratuito, auxiliando assim quem quer estudar espiritismo e esteja longe de um centro espírita.

Esta ferramenta é muito útil no apoio ao curso básico de espiritismo on-line, gratuito, em www.adeportugal.org e pode até ser útil para os centros espíritas que tenham curso básico de espiritismo e que queiram projetar estas aulas.

Ver em http://adep.pt/curso.

CARTOON

UMA REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS

ASSINE JÁ

7,00 Assinatura anual (Portugal Continental)
15,00 Assinatura anual (Outros países)
5,00 Versão Online anual

WWW.ADEPORTUGAL.ORG

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt